

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPORTAMENTOS E TÉCNICAS PARA A TRANSFORMAÇÃO CONTINUADA

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2023.4433

Lucio Garcia Veraldo Junior - lucio.veraldo@infinityacademy3d.com.br
Universidade de São Paulo

Fernando Augusto Silva Marins - fernando.marins@unesp.br
UNESP Universidade Estadual Paulista

Luiz Rogério Galam - lrgalam@gmail.com
Infinity Academy 3D

Resumo: *A concepção de aprendizagem adotada pelo docente no contexto escolar exerce influência na maneira como este profissional compreende e age na prática pedagógica. As deficiências da formação inicial, impedem o estabelecimento de uma conexão mais fluida com as demandas escolares contemporâneas. A prova dessa realidade é a manutenção do quadro de professores despreparados para o exercício docente. O objetivo geral desta pesquisa é propor um plano de formação docente integrando competências técnicas e comportamentais. É necessário que os programas de formação continuada sejam pensados de modo a promoverem a indagação e melhoria contínua na prática de ensino. O programa tem como objetivo oferecer oportunidades de aprendizagem aos docentes, a fim de que possam aprofundar seus conhecimentos em suas áreas de atuação e se atualizar em relação às novas metodologias de ensino. A formação continuada dos professores contribui para a melhoria da qualidade da educação, uma vez que possibilita a atualização constante dos conhecimentos e aprimoramento das habilidades pedagógicas dos docentes. Com professores mais capacitados e motivados, os estudantes podem desfrutar de um ensino mais eficiente e de uma aprendizagem significativa, preparando-se melhor para os desafios do mundo contemporâneo.*

Palavras-chave: *Capacitação docente, comportamentos, técnicas, Programa de formação*

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPORTAMENTOS E TÉCNICAS PARA A TRANSFORMAÇÃO CONTINUADA

1 INTRODUÇÃO

A concepção de aprendizagem adotada pelo docente no contexto escolar exerce influência na maneira como este profissional compreende e age na prática pedagógica. Em outras palavras, a perspectiva de aprendizagem indica caminhos a respeito do que é importante que os estudantes aprendam, sobre quem pode aprender, bem como sobre as estratégias mais eficientes a serem empregadas no trabalho com os estudantes (DARLING-HAMMOND; BRANSFORD, 2019).

Nóvoa (1997) destaca que o desenvolvimento pessoal consiste na premissa de que a formação deve ocorrer por meio da reflexão sobre a prática e a reconstrução da identidade profissional. Com relação ao desenvolvimento profissional, explicita a necessidade de os professores assumirem o papel de produtores de sua profissão. E, por fim, com relação ao desenvolvimento organizacional, salienta a interdependência fundamental entre a formação docente e os projetos escolares. Santos (2004) salienta que o pensamento prático do professor é essencial para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, além de contribuir para mudanças importantes nos programas de formação continuada com o intuito de promover qualidade educacional.

Para Gatti (2008), independentemente da forma como esses cursos de formação continuada ocorrem, todos almejam o favorecimento do aprimoramento profissional mediante a oferta de informações que promovam a reflexão, discussão e troca nas mais diversas situações e direções pedagógicas.

Passalacqua (2017), as deficiências da formação inicial, impedem o estabelecimento de uma conexão mais fluida com as demandas escolares contemporâneas, mesmo com as reformulações das diretrizes curriculares na primeira década do século XXI. A prova dessa realidade é a manutenção do quadro de professores despreparados para o exercício docente, com uma base curricular composta por disciplinas isoladas e atividades de estágio que se limitam a observação da sala de aula e do trabalho do professor, além de escassos momentos para a reflexão da realidade suportada teoricamente de forma eficaz e coesa com a realidade cotidiana das escolas.

Imbernón (2022) ressalta que os modelos mais eficazes são aqueles realizados sistematicamente e no local de trabalho dos professores por meio de parcerias colaborativas. A proposta de uma formação continuada mais participativa e direcionada às necessidades dos professores exigem uma mudança de postura deles, bem como das instituições para que o processo colaborativo possa ocorrer efetivamente.

Diante deste contexto, surge a seguinte questão. Como desenvolver as competências comportamentais e técnicas na formação continuada do professor?

O objetivo geral desta pesquisa é propor um plano de formação docente integrando competências técnicas e comportamentais. Como objetivos específicos, têm-se de entender os processos de formação docente; e, integrar modelos técnicos e comportamentais.

É necessário que os programas de formação continuada sejam pensados de modo a promoverem a indagação e melhoria contínua na prática de ensino (VAILLANT; MARCELO, 2012), permitindo ao docente por meio de questionamentos, observações,

leituras e reflexão em seu ambiente de trabalho, reinterpretar os desafios pedagógicos e desenvolver em parceria com os docentes ações condizentes com as reais necessidades de aprendizagem dos estudantes. Assim, torna-se um caminho para o desenvolvimento de práticas de ensino que superem a visão meramente técnica, na qual o trabalho se resume à reprodução de conteúdo previamente estabelecido (DE MELO, DE PAULA BATISTA e PORTILHO, 2022).

Existem diferentes metodologias de ensino-aprendizagem que podem ser utilizadas para o desenvolvimento e estímulo onde se destacam os métodos ativos de ensino-aprendizagem. É sabido que a participação ativa do estudante no processo educacional proporciona um desenvolvimento humano, técnico, profissional e social com maior qualidade, uma vez que, além de conteúdo técnico, também são desenvolvidas competências, atitudes e habilidades fundamentais para uma formação integralizada da pessoa humana (BORGES; ALENCAR, 2014).

2 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

A formação continuada deveria ser oferecida como momento de aprofundamento e ampliação do conhecimento, ainda se apresenta como reposta a precariedade da formação inicial de professores. Nesse sentido, as redes de ensino pública e privada oferecem cursos compensatórios em detrimento a má formação, se restringindo, muitas vezes, a discussões superficiais e foco em métodos e práticas que supostamente deveriam ocorrer no interior dos cursos de formação inicial. (GATTI, 2008).

Schön (1992) aborda a prática reflexiva como elemento necessário durante os diversos estágios de formação, bem como nas práticas profissionais do professor. Por isso, destaca conceitos distintos que integram o pensamento reflexivo quanto:

- Orientar grande parte do trabalho docente, mesmo que de modo inconsciente e mecânico, fruto de experiências e da reflexão passada caracterizado por um conhecimento baseado em crenças que, em grande parte, estão implícitas em teorias científicas ou espontâneas, cuja experiência profissional se expressa no saber fazer;
- Aprender com a análise e a interpretação de sua prática possibilita que o professor pense em conjunto sobre o que faz e o espaço em que atua, gerando ações como o improvisado, resolução de problemas, tomadas de decisões, além de abordar situações de incerteza e instabilidade em sala de aula; e,
- Permitir ao professor analisar sua prática posteriormente e, após a reflexão, construir conhecimentos, inovar e formular propostas, buscar soluções a fim de compreender e reconstruir sua prática.

Quanto as estratégias de aprendizagem, Mckeachie et al. (1990) classifica como estratégias cognitivas, metacognitivas e de gestão dos recursos de aprendizagem. Dentre as estratégias cognitivas são realizadas estratégias de elaboração e de organização. Cognição é o processo pelo qual ocorre a aquisição da informação, o desenvolvimento e a elaboração dela e por fim, a aprendizagem. Em se tratando de processos mentais “podemos incluir a percepção, a categorização, a tomada de decisões, os diferentes tipos de raciocínio, a atenção, a memória, a criatividade, a linguagem e a resolução de problemas” (MOREIRA, 2011).

Dessa forma, oferecer ações de formação continuada que permitam aos docentes protagonismo nas tomadas de decisões e desenvolvimento de ações pertinentes às necessidades de aprendizagem dos estudantes, justifica-se a necessidade de se pensar dentro de uma metodologia formativa que permitam a análise crítica de problemas provenientes da própria prática pedagógica, "sugerindo uma atenção constante à necessidade de mudanças nas rotinas de trabalho, pessoais, coletivas ou organizacionais" (NÓVOA, 2007).

O planejamento de ensino torna-se uma tarefa árdua e burocrática quando não considerada como plano de ação para orientação do trabalho docente. O planejamento pedagógico adequado, direciona a dinâmica ensino-aprendizagem, dando ao educador a oportunidade de escolher as ações ideais para melhor adequação da dimensão do conhecimento (ensino), atendendo de forma eficiente a dimensão do processo cognitivo (aprender), arquitetando os objetivos, os métodos de ensino adequados, e suas devidas avaliações de acordo com Veraldo Jr., et al., (a, 2022).

A concepção de aprendizagem adotada pelo docente no contexto escolar exerce influência na maneira como este profissional compreende e age na prática pedagógica. Em outras palavras, a perspectiva de aprendizagem indica caminhos a respeito do que é importante que os estudantes aprendam, sobre quem pode aprender, bem como sobre as estratégias mais eficientes a serem empregadas no trabalho com os estudantes (DARLING-HAMMOND; BRANSFORD, 2019).

Os métodos ativos inserem o estudante no centro da aprendizagem, tornando-o corresponsável pela construção do conhecimento, por meio de ações visíveis pautadas em processos de reflexão-ação-avaliação. Os estudantes assumem o protagonismo e desenvolvem competências fundamentais, vivenciando durante o curso situações, problemas e cenários reais da vida profissional e de demandas da sociedade (TSAI, 2019). Neste sentido, o educador assume uma postura de mediador e estimulador do processo de ensino-aprendizagem, ao passo em que é estabelecida uma relação dialética, onde o educador e educando educam enquanto são educados (ZAGO et al., 2020).

Importante destacar que Tardif (2003) lembra que o objeto de trabalho do docente é o humano, e que isso tem consequências relevantes para a prática profissional dos professores na qual envolve a disposição para compreender os alunos em suas particularidades individuais e situacionais, acompanhando sua evolução no contexto em sala de aula; conhecer seus alunos como indivíduos deve estar impregnada de sensibilidade e de discernimento; e, conhecer os alunos como indivíduos. A aquisição de sensibilidade relativa às diferenças entre os alunos constitui uma das principais características do trabalho docente.

Demo (2005) indica a necessidade de propiciar uma formação mais eficiente aos professores quanto à complexidade e à reconstrução presentes na aprendizagem. Em relação a essa necessidade, o autor destaca a importância, com base em diferentes vertentes teóricas advindas de áreas variadas, do estudo sobre a aprendizagem na formação do professor, não só adotando como referencial as ciências humanas e sociais, mas também reconhecendo o caráter interdisciplinar da aprendizagem.

Nesse processo de formação educacional, a figura do professor pode exercer um privilegiado instigador do desenvolvimento de habilidades sociais. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1998). Esse mesmo professor também é estimulado a mobilizar um conjunto de habilidades interpessoais profissionais com o objetivo de mediar, conduzir e participar das interações no contexto educativo.

Segundo Oliveira, Thomaz e Sporh (2021) ensinar não é uma ação tão simples, é um desafio que está sendo superado conforme o passar do tempo, buscando o melhor para quem irá aprender, tornando-se fundamental pensar o planejamento e avaliação.

Para Fava (2021), o docente necessita conhecer e entender o público, promovendo atividades lúdicas, agradáveis, efetivas e eficazes. Para Silva (2019), a valorização da palavra dos alunos e dos seus espaços de participação na vida escolar constitui uma prioridade educativa, em uma perspectiva de promoção da aprendizagem significativa. Assim, De Souza (2022) detalha que o planejamento de ensino na qual inclui espaços para atividades de extensão, contribui para o fortalecimento das relações entre universidade e sociedade, integrando conhecimento teórico e prático.

Nesse sentido, é preciso conceber a atividade profissional de formação dos professores a partir de três aspectos: a apropriação teórica dos objetos de conhecimento, mediante o pensamento teórico e considerando os contextos concretos de ação docente; a apropriação de metodologias de ação e de formas de agir, a partir da explicitação da atividade de ensinar; e a consideração dos contextos sociais, políticos e institucionais (LIBÂNEO, 2017). Ainda segundo o autor, diante dos novos contextos que emergem dos movimentos que transitam no fazer pedagógico, alicerçados pela ação didática, muito se fala sobre novas formas de se subsidiar e promover o processo de ensino e aprendizagem e como este reflete diretamente na docência e, por consequência, nos indivíduos, nas relações humanas e na sociedade como um todo.

3 Materiais e Métodos

O trabalho teve como método de pesquisa teórico/conceitual que, segundo Miguel et al. (2018) a partir da literatura, revisão bibliográfica e modelagem conceituais. Ainda segundo os autores, a classificação da pesquisa pode ser definida:

- Quanto à natureza, é APLICADA, pois caracteriza-se por seu interesse prático, isto é, os resultados devem ser aplicados ou utilizados na solução de problemas que ocorrem na realidade.
- Quanto aos objetivos, é DESCRITIVA, pois descreve o processo de formação docente para o planejamento de ensino estruturado para um determinado percurso formativo.
- Quanto à abordagem, é definida como QUALITATIVA, pois seus resultados consideram que há uma relação entre real e subjetivo na interpretação dos fenômenos e na atribuição de significados.

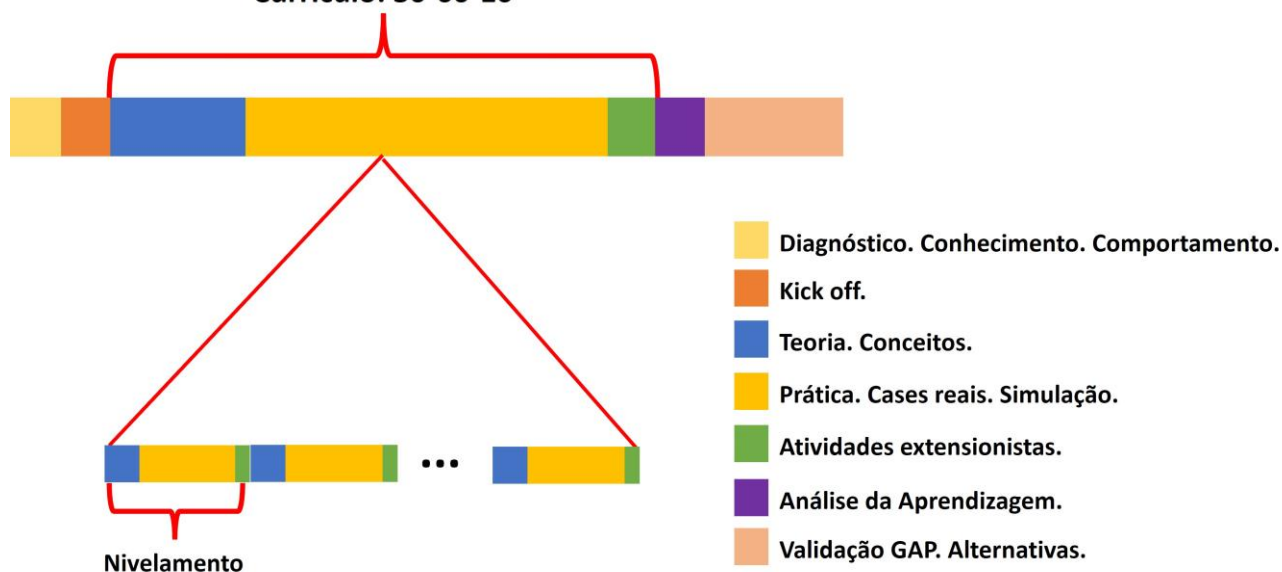
3.1 Planejamento: percurso formativo

Para Fava (2021), o planejamento 30-60-10 promove aos discentes a oportunidade de adquirirem conhecimentos e habilidades em ambientes formais e informais, criando proficiência na aplicação e na transferência dos conteúdos aprendidos. O autor entendeu que o planejamento 30-60-10, referente ao tempo de aprendizagem no percurso formativo, permite uma interação entre aprendizagem formal (teoria, envolvendo conhecimentos prévios e assimilação dos conteúdos básicos e de fundamentos das áreas do saber), prática (aplicação e transferência dos conteúdos assimilados) e social (aplicação dos conhecimentos e das competências no mundo real, fora do ambiente acadêmico).

Neste sentido, é proposto uma sistemática de aprendizagem para um determinado percurso formativo que envolve diagnóstico, conhecimento, comportamento, teoria, conceitos, prática, cases reais, simulação, identificação gap, avaliação de aprendizagem, conforme apresentado na Figura 1:

Figura 1 – Percurso Formativo: sistemática de aprendizagem

Currículo: 30-60-10



Fonte: Adaptado de Veraldo Jr. et al. (b, 2022)

3.2 Programa CHAVE: comportamentos

Conforme relato de experiência, a formação continuada docente do “Programa CHAVE” se pauta nos princípios relacionados ao estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, sem descuidar da formação de estudantes aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira (LORENZI, TESCAROLLO e ANTÔNIO, 2020). Ainda segundo as autoras, intitulado “Programa CHAVE”, que é o acrônimo de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e ética contempla um modelo institucional diferenciado de organização da formação continuada, fundamentado na tríade ensino, pesquisa e extensão, e orientado para o desenvolvimento de competências.

Nesse sentido, diante do desenvolvimento e da modernização do setor educacional, o “Programa CHAVE” de formação atua sob a perspectiva de uma concepção de educação, na qual a universidade tem papel decisivo em contribuir na compreensão do ser humano e da sua representação no mundo. Complementam Lorenzi, Tescarollo e Antônio (2020), a necessidade de uma abordagem sistêmica e disruptiva para a formação continuada docente, a partir da busca de uma educação voltada para a formação integral do ser humano, em uma perspectiva progressista, incorporando o desenvolvimento de competências multidimensionais (conceitual, procedimental e atitudinal).

4 Proposta de formação: Academia do Líder Docente

O processo de formação do docente é essencial para garantir que os educadores estejam preparados para enfrentar os desafios da sala de aula e promover um ambiente de aprendizagem eficaz. Essa formação abrange tanto aspectos técnicos relacionados à área de conhecimento específica do docente, como também habilidades comportamentais e pedagógicas.

É fundamental que o educador esteja sempre em busca de atualização, acompanhando as tendências e avanços em sua área de conhecimento. Isso pode ser feito

por meio de participação em cursos, workshops, palestras, conferências, leituras acadêmicas, entre outros recursos.

Além dos aspectos técnicos, é importante que o docente desenvolva habilidades comportamentais para lidar com os desafios do ambiente escolar. Isso inclui habilidades de comunicação eficaz, empatia, respeito, trabalho em equipe, flexibilidade, capacidade de resolução de problemas, entre outras. Essas habilidades contribuem para a construção de um relacionamento saudável com os estudantes e favorecem a aprendizagem.

A Academia do Líder Docente tem como proposta a formação integral do docente observando o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais. Assim, para cada conjunto de competências são estabelecidas ferramentas para compor a operacionalização técnica do percurso formativo e a transformação comportamental do docente.

Quanto ao desenvolvimento técnico:

- Diagnóstico: por meio de testes, nuvem de palavras é possível elaborar o perfil dos estudantes para avaliar o nivelamento conceitual;
- Conceitos: por meio de conhecimentos e lembranças, desenvolver conteúdos como base da Taxonomia de Bloom;
- World Café: por meio da comunicação e organização das ideias de uma determinada temática promover o desenvolvimento conjunto do conhecimento pela interação e trabalho em equipe;
- Sala de aula invertida: por meio de materiais prévios (textos, vídeos etc.) promover o aprofundamento e fixação do conteúdo; e,
- *Peer instruction*: por meio de avaliações (testes, fóruns etc.) promover o aprendizado por pares.

Quanto ao desenvolvimento comportamental verifica-se que cada pessoa carrega uma bagagem única que é construída ao longo da vida por meio de aprendizados e culturas diferentes. Dessa forma, analisar o perfil comportamental de um colaborador é mais complicado do que avaliar suas competências técnicas. Neste sentido é importante saber quais são os Canais de Comunicação para:

- Compreender como o cérebro funciona melhor para aprender e reter novas informações;
- Evitar frustrações que não são ideais;
- Buscar ferramentas e recursos específicos;
- Ganhar autocompreensão e confiança;
- Compreender qual o melhor canal de comunicação para cada estilo.

É na apreciação desta relação que se explica a existência de uma hierarquia de valores, segundo a urgência/prioridade das necessidades e a capacidade dos mesmos objetos para as satisfazerem, diferenciadas no espaço e no tempo e destacando qual é o seu modelo mental no processo de ensino-aprendizagem. Desenvolver a flexibilidade cognitiva com inteligência comportamental, trará auxílio nos relacionamentos pessoais e interpessoais e no desenvolvimento da formação docente.

5 Considerações finais

O Programa de Formação Docente continuado é uma iniciativa voltada para a capacitação e atualização constante dos profissionais da área da educação. Compreendendo a importância do papel do professor no desenvolvimento dos estudantes,

esse programa busca promover o aprimoramento pedagógico, o aperfeiçoamento das práticas de ensino e o desenvolvimento comportamental.

O programa tem como objetivo oferecer oportunidades de aprendizagem aos docentes, a fim de que possam aprofundar seus conhecimentos em suas áreas de atuação e se atualizar em relação às novas metodologias de ensino.

Buscar formas de ensino-aprendizagem que sejam eficientes na formação da aprendizagem significativa, superem as dificuldades e atendam a necessidade atuais, tem sido um enorme desafio a todos envolvidos nos planejamentos de ensino. A necessidade de mudanças disruptivas no desenvolvimento de conteúdos programáticos na qual as partes interessadas no processo de ensino-aprendizagem participam da definição de como será o compartilhamento de conhecimento.

Neste sentido os objetivos desta pesquisa foram atingidos com a proposta de formação integral do docente, envolvendo o desenvolvimento técnico e comportamental a partir de modelos da teoria.

A formação continuada dos professores contribui para a melhoria da qualidade da educação, uma vez que possibilita a atualização constante dos conhecimentos e aprimoramento das habilidades pedagógicas dos docentes. Com professores mais capacitados e motivados, os estudantes podem desfrutar de um ensino mais eficiente e de uma aprendizagem significativa, preparando-se melhor para os desafios do mundo contemporâneo. O Programa desempenha um papel fundamental nesse processo fortalecendo a educação e promovendo o desenvolvimento profissional dos docentes.

Como propostas futuras de pesquisa deve-se a partir da aplicação num programa de formação docente, avaliar as ferramentas propostas de modo a validar a utilização para o desenvolvimento do professor.

AGRADECIMENTOS

Este artigo é parte integrante da pesquisa de pós-doutorado realizada na UNESP – Universidade Estadual Paulista (Campus Guaratinguetá) por meio do projeto ID 3821 (Dr. Lucio Garcia Veraldo Junior) intitulada “Sistemática de planejamento de ensino estruturado por competências para um Projeto Integrador” sob a supervisão do Prof. Dr. Fernando Augusto Silva Marins.

REFERÊNCIAS

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em revista**, 2014, 3.4: 119-143.

DARLING-HAMMOND, Linda; BRANSFORD, John. Preparando os professores para um mundo em transformação: o que devem aprender e estar aptos a fazer. **Penso Editora**, 2019.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. MENDES, M. C. Análise de um Inventário de Habilidades Sociais (IHS) em uma amostra de universitários. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 14, n. 3, p. 219-228, set-dez. 1998.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. **Petrópolis: Vozes**, 2005.

DE MELO, Jussara Sant'Ana; DE PAULA BATISTA, Giovani; PORTILHO, Evelise Maria Labatut. Desafios da prática pedagógica do pedagogo em formação continuada
Challenges of the pedagogical practice of the pedagogist in continuing
education. **Brazilian Journal of Development**, 8.4: 24563-24581, 2022.

DE SOUZA, Eduarda Vieira et al. as redes sociais aliadas à extensão universitária e sua
contribuição na qualificação educacional. **Expressa extensão**, v. 27, n. 1, p. 47-62, 2022.

FAVA, Rui. O currículo 30-60-10: A era do indivíduo Nexialista. **Editora Viseu**, 2021.

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil,
na última década. **Revista Brasileira de Educação**, 13: 57-70, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. Formação permanente do professorado: novas tendências.
Cortez Editora, 2022.

LORENZI, Dilnei; TESCAROLLO, Iara Lúcia; ANTÔNIO, Márcia Aparecida. Formação
continuada docente no Ensino Superior: uma perspectiva sistêmica e disruptiva. **Revista
de Educação ANEC**, 49.162: 174-193, 2020.

MCKEACHIE, Wilbert J., et al. Teaching and Learning in the College Classroom. **A
Review of the Research Literature** (1986) and November 1987 Supplement. 1987.

MIGUEL, Paulo Augusto Calchick, et al. Metodologia de Pesquisa em Engenharia de
Produção e Gestão de Operações. Rio de Janeiro: **Elsevier Editora Ltda.**, 3ª edição,
2018.

MOREIRA, Nancy Barreto. Estudar melhor para aprender melhor-Autorregulação da
aprendizagem e das estratégias de estudo na promoção do sucesso escolar.
Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2011.

NÓVOA, António. Concepções e práticas de formação contínua de
professores. Formação contínua de professores: realidade e perspectivas. **Portugal:
Universidade de Aveiro**, 1991, 30-42.

NÓVOA, António. O regresso dos professores. 2007.

DE OLIVEIRA, Glória Felícia Boaventura; THOMAZ, Jean Rodrigo; SPOHR, Carla Beatriz.
O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO ENSINO REMOTO. **Encontro
sobre Investigação na Escola**, 17.1, 2021.

PASSALACQUA, Flávia Graziela Moreira. Necessidades Formativas: os impasses para a
efetividade das ações de formação continuada de professores no espaço escolar. **Tese
de Doutorado em Educação Escolar** - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de
Ciências e Letras. Araraquara, 2017. 296 f.

SANTOS, Solange Mary Moreira. Formação continuada numa perspectiva de mudança pessoal e profissional. **Sitientibus**, 31, 2004.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. Os professores e sua formação. **Lisboa: Dom Quixote**, 2: 77-91, 1992.

SILVA, Juana de Carvalho Ramos et al. Vozes dos alunos sobre feedback: Um estudo no ensino superior. **Educar hoje: diálogos entre psicologia, educação e currículo**, p. 325-331, 2019.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. **Petrópolis: Vozes**, 2003.

TSAI, Meng-Han. A peer review system for BIM learning. **Sustainability**, 11.20: 5747, 2019.

VAILLANT ALCAIDE, Denise Elena; MARCELO GARCÍA, Carlos. Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem. **Curitiba: UTFPR**, 2012.

VERALDO JR., L. G. et al (a). Infinity Academy 3D: sistemática de planejamento de ensino estruturado por competências no projeto integrador logístico. **L Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE) e V Simpósio Internacional de Educação em Engenharia da ABENGE**. Anais [...] Evento On-line: 2022.

VERALDO JR., Lucio Garcia et al (b). Planejamento, execução e análise de desempenho no processo de ensino-aprendizagem. **II Latin American Congress of Education**, Curitiba, 2022.

ZAGO, V. C. P. et al. Revisão sistemática sobre o uso de metodologias ativas nos cursos de engenharias no Brasil. **XLVIII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE) e III Simpósio Internacional de Educação em Engenharia da ABENGE**. Anais [...] Evento On-line: 2020.

TEACHER TRAINING: BEHAVIORS AND TECHNIQUES FOR ONGOING TRANSFORMATION

Abstract: *The conception of learning adopted by the teacher in the school context influences the way this professional understands and acts in the pedagogical practice. Deficiencies in initial training prevent the establishment of a more fluid connection with contemporary school demands. The proof of this reality is the maintenance of a staff of teachers who are unprepared for teaching. The general objective of this research is to propose a teacher training plan integrating technical and behavioral skills. It is necessary that continuing education programs be designed in such a way as to promote research and continuous improvement in teaching practice. The program aims to offer learning opportunities to teachers, so that they can deepen their knowledge in their areas of expertise and update themselves in relation to new teaching methodologies. The continuing education of teachers contributes to improving the quality of education, as it enables constant updating of knowledge and improvement of teachers' pedagogical skills. With more qualified and motivated teachers, students can enjoy more efficient teaching and meaningful learning, better preparing themselves for the challenges of the contemporary world.*

Keywords: *continuing education, teacher, skills, techniques, behaviors.*